

11627 - Avaliação Econômica de Atividades agrícolas e Transferência de Renda (Bolsa Família)

Economic Evaluation Agricultural Activities and Transfer Income (Family Scholarship)

PORTO, Vania Christina Nascimento¹; DIAS, Nildo da Silva¹; LIRA, Raniere Barbosa²; BRITO, Raimundo Fernandes³; SOUSA NETO, Osvaldo Nogueira⁴.

¹Professores da Universidade Federal Rural do Semi árido. nildo@ufersa.edu.br, vania@ufersa.edu.br.

²Mestre em Ciência do Solo, Bolsista do Núcleo de Agroecologia da UFRSA/ Projeto Financiado pelo CNPq. ranierbarbosa@bol.com.br; Mestre em Ciência do Solo haranha1@hotmail.com. Mestrando em Ciência do Solo pela Universidade Federal Rural do Semi árido. neto2006osvaldo@ahoo.com.br.

Resumo: Este estudo aborda a qualidade de vida econômica dos assentados fazendo referência às diferentes atividades agrícolas e não agrícolas para entender as estratégias de sobrevivência da Agricultura Familiar a partir da sua unidade de produção e suas relações com as políticas públicas (bolsa família), de acordo com atividades de produção e atividades não agrícolas. A metodologia abordada foi com base o Guia Metodológico da FAO. A tipologia de produtor foi denominada de Agricultor familiar com atividades agrícolas e transferência de renda (bolsa família), representado por P₁. Os programas de transferência de renda deveriam ser aplicados nas perspectivas de fortalecer as atividades produtivas, das famílias e não meramente como distribuir renda.

Palavras-Chave: Agroecologia, assentamento rural, pluriatividade, renda.

Abstract: *This study addresses the economic quality of life of the settlers by making reference to the different agricultural non agricultural activities to understand the strategies of survival of family farming from its production unit and its relationship to public policy (family allowance) of according to production activities and non-agricultural activities. The methodology was discussed based on the FAO Methodological Guide. The typology was named producer of family farmers with agricultural activities and income transfers (family allowance), represented by P₁. The income transfer programs should be applied to the prospects of strengthening the productive activities of families and not merely how to distribute income.*

Key words: *Agroecology, rural settlement, pluriactivity, income.*

Introdução

Os assentamentos rurais representam um fato novo e importante na história recente da luta pela democratização no Brasil. Trata-se de um universo amplo, formado por mais de cinco mil projetos e mais de quinhentas mil famílias bastante diversificado e espalhado por todas as regiões do país. Mais do que representar a etapa final de uma longa jornada pela conquista da terra, a constituição dos assentamentos significa a abertura de novos horizontes de vida e de trabalho. Esta novidade representada pelos assentamentos situa-se num período repleto de mudanças, inclusive, na visão sobre o rural e de ser lugar num projeto nacional, o que torna ainda, mais complexo e importante compreender seus impactos (LEITE et al, 2004).

Os assentamentos vêm possibilitando, portanto, o acesso à propriedade da terra por parte de uma população historicamente excluída, e que, embora mantendo algum tipo de inserção no mercado de trabalho, o fazia em condições bastante instáveis e precárias (HEREDIA et al, 2002).

A existência dos assentamentos enquanto unidades territoriais e administrativas, que são referência para políticas públicas, trazem em si modificações na zona rural em que eles estão inseridos. É possível cogitar que, em muitos casos, a criação dos assentamentos, resultou em ampliação das demandas de infra-estrutura (estradas, escolas, postos de saúde, energia elétrica, crédito, etc.), e em pressão sobre os poderes públicos locais e estaduais responsáveis pela prestação de vários desses serviços (HEREDIA et al, 2002).

No que se refere ao Nordeste, um dos problemas encontrados é que os projetos de assentamento implantados não levam em conta a fragilidade do bioma da caatinga, não existindo maiores preocupações com a escassez de recursos naturais, visto que os lotes apresentam a menor área média em torno de 17 ha contra 84 ha no Centro-Oeste é de 84 ha (BUAINAIN, et al 2003). Além disso, ressalte-se despreocupação com a qualidade das terras desapropriadas que, geralmente, são terras originárias de grandes empresas falidas, consideradas improdutivas. Postula-se que estas terras são improdutivas devido a diversos fatores, dentre estes, a degradação do solo, pois o mesmo não apresenta fertilidade suficiente para que se possa investir na produção agropecuária.

Diante disso, os trabalhadores buscam a sua sobrevivência no extrativismo generalizado e em programas de distribuição de renda (bolsa famílias e outros), não respeitando a capacidade natural de renovação dos ecossistemas explorados, o que é intensificado durante as épocas de estiagens prolongadas. É necessário, entretanto, identificar os limites físicos desses ambientes, a fim de garantir a preservação dos recursos e a própria permanência desses colonos nas áreas (FRANCELINO et al., 2005).

Bittencourt et al., (1999) realizaram um estudo sobre os principais fatores que afetam o desenvolvimento dos assentamentos de reforma agrária no Brasil. Eles concluíram que a qualidade físico-química dos solos, a disponibilidade de água, a frequência das chuvas e o relevo têm sido aspectos importantes para determinar o nível de desenvolvimento dos assentamentos. Além disso, tais aspectos podem ser considerados como pré-condições para o êxito dos projetos de assentamento. Sendo assim, o quadro natural é um fator central que determina a diferença entre os assentamentos com maior ou menor nível de desenvolvimento e, também, impossibilita o próprio desenvolvimento produtivo.

É necessário que se revejam às organizações dos assentados no que diz respeito à qualidade de vida e que se busque construir uma comunidade nos assentamentos que crie condições para o desenvolvimento de pessoas mais fraternas, solidárias, trabalhadoras, com forte compromisso com a terra e com a luta do povo e que carregue sempre consigo a bandeira da esperança de uma sociedade justa e igualitária para todos.

Metodologia

Avaliação dos aspectos econômicos da tipologia dos subsistemas de produção: foram analisados os dados primários durante a pesquisa de campo realizada no Assentamento Moacir Lucena no município de Apodi – RN tendo como tempo referencial no levantamento de dados o ano agrícola de 2008, com enfoque sistêmico, utilizamos o Guia metodológico (INCRA/FAO, 1999). A família estudada foi agrupada de acordo com a unidade de produção desenvolvida e atividades não agrícolas, constituindo a tipologia de produção: Agricultor familiar com atividades agrícolas e transferência de renda (bolsa família) – P₁.

Foram analisados os dados econômicos (custos e as receitas) de todos os subsistemas (apicultura, bovinos, produção de polpas e queijo, milho x feijão, sorgo x algodão e atividades não agrícolas). Os dados específicos sobre os custos de cada subsistema estudados foram contabilizados, exemplos destes incluem gastos com cerca, energia, raleamento, transporte etc. Dados relativos a receitas como venda de animais, avicultura, polpas, queijos, milho etc. Para análise e coleta de informações oriundas da leitura de paisagem, entrevistas históricas junto a informantes-chave, e junto às famílias assentadas (INCRA/FAO, 1999). O método baseia-se na teoria sistêmica, através de passos progressivos que partem do geral (mundo, país, região) para o particular (municípios, comunidades, unidades de produção familiar). Estuda-se a unidade (micro), sem se afastar da visão do todo (macro). Na pesquisa de campo estudam-se as unidades produção familiar (sistemas de produção/atividade), sem perder de vista a sua integração no entorno.

Na análise do Sistema de Produção (SP) considera as atividades agrícolas e atividades não agrícolas. Assim, entende-se que os Sistemas de Atividades (SA), é o mais amplo, pois contém os Sistemas de Produção (SP).

Uma Unidade de Trabalho Familiar-UTf representa o trabalho de um adulto, em tempo integral, independentemente de gênero. Quando o entrevistado tem menos de 14 anos, estuda, trabalha um turno, ou sofre de deficiência, ele representa apenas parte de uma UTf.

Resultados e Discussão

Agricultor familiar com atividades agrícolas e transferência de renda (bolsa família) - O produtor P₁ é representado por três pessoas, sendo dois adultos e uma criança de seis anos, totaliza 2,25 UTf. Assim a Tabela 1 representa a mão-de-obra familiar que correspondem a 100% do tempo de trabalho em atividades agrícolas não tem esse produtor atividade não agrícola. Todo o tempo de trabalho é direcionado as atividades agrícolas dedicando aos vários subsistemas de produção agrícola.

O assentado tem 50% de seu tempo dedicado às atividades do roçado e a atividade de apicultura, 20% é dedicada ao SB queijo e polpa e 15% aos SB bovino e SB quintal. Quanto ao tempo da mulher há uma representação não muito comum no meio familiar, pois a ocupação nas atividades agrícolas, representando nesse caso específico a mulher tem seu tempo todo dedicada aos afazeres doméstico realidade não muito comum nos assentamentos. Já o menino de seis anos ajuda nas atividades agrícolas participando nas atividades dos SB queijo e polpa; SB roçado e SB bovino com 5% respectivamente, outra participação é na atividade do SB quintal com 10% de tempo dedicado a essa atividade.

Considerando a UTf total à permanência de tempo de toda a família nas atividades, o SB quintal ocupa a maior parte do tempo de trabalho familiar com 1,25 UTf total, ou seja 55,56% tempo da família é dedicado ao quintal, nesse caso específico do P₁, o qual 100% do tempo da mulher é dedicado ao quintal, fato esse, representar ser o subsistema de maior UTf total.

Tabela 1. Ocupação familiar por atividade do produtor P₁

Subsistemas / atividades	UTf (assentado)	UTf (esposa)	UTf (filho de 06 anos)	UTf Total
SB Queijo e Polpa	0,20	0,00	0,05	0,25
SB Roçado	0,25	0,00	0,05	0,30
SB Bovino	0,15	0,00	0,05	0,20
SB Quintal	0,15	1,00	0,10	1,25
SB Apicultura	0,25	0,00	0,00	0,25
Renda Não agrícola	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	1,00	1,00	0,25	2,25

Fonte: Pesquisa de campo nov. de 2009.

A Renda Agrícola do produtor P₁ é de R\$ 5.888,83 reais ano com um rendimento mensal de R\$ 490,74 em Tabela 5 e, como a família é composta por dois adultos e uma criança, logo a renda per capita é de R\$ 245,37, distribuído entre o casal. Comparando ao salário mínimo esse valor fica abaixo do mínimo, no entanto quando considerado o valor familiar a família tem uma renda mensal acima do mínimo.

Considerando o indicador RA/UTf na Tabela 2, representando a produtividade do trabalho do produtor P₁, foi calculada em R\$ 2.617,26/ano, por subsistemas temos a seguinte produtividade do trabalho: SB Polpa com R\$ 15.287,32; SB Apicultura R\$ 2.980,00; SB bovino R\$ 1.350,00 são os que apresentam maior produtividade. Ao calcular a relação Renda (RA) e área em (ha), o SB queijo e polpa continua com maior produtividade, no entanto, o SB Quintal passa de penúltima colocação para o segundo lugar em produtividade em relação à área com R\$ 3.821,83 e R\$ 375,00 respectivamente.

Como pode ser observado na Tabela 2, a renda agrícola por área e por UTf (RA/ha/UTf), ao considerar o autoconsumo, os subsistemas queijo e polpa e SB quintal são os que apresentam maior renda agrícola por área e UTf. O primeiro por ser mais intensivo apresenta a maior produtividade em relação aos demais subsistemas, com menor área e UTf utilizados na produção.

Tabela 2. Produtividade dos subsistemas do P₁

Subsistema	Área (ha)	UTf	RA (R\$)	RA/ha (R\$)	RA/UTf (R\$)	RA/ha/UTf (R\$)
SB Queijo e Polpa	1	0,25	3821,83	3821,83	15287,32	15287,32
SB Roçado	3	0,30	-412,00	-137,33	-1373,33	-457,78
SB Bovino	19	0,20	270,00	14,21	1350,00	71,05
Sb Quintal	0,32	1,25	120,00	375,00	96,00	300,00
SB Apicultura	19	0,25	745,00	39,21	2980,00	156,84
Renda Não agrícola	0	0,00	1344,00	1344,00	1344,00	1344,00
TOTAL	42,32	2,25	5888,83	139,15	2617,26	61,84

Fonte: Pesquisa de campo nov. de 2009.

Conforme renda do produtor P₁, verifica-se que 77,18% é composto de renda agrícola; e somente 22,82 % é renda não agrícola composta de R\$ 1.344,00/ano originada de recurso de programa social (Bolsa família) conforme Tabela 3.

Quanto à composição dos subsistemas de atividades agrícola estão distribuídos da seguinte forma: SB Polpa e queijo 64,90 % correspondem a maior renda comparada ao outros subsistemas, essa atividade é composta com o beneficiamento das frutas e leite bovino para fabricação de queijo, todas as atividades de beneficiamento de polpa são realizadas em sistema coletivo e a renda é dividida com as famílias envolvidas na produção. Quanto a produção de queijo é realizada em sistema individual. As vendas desse sistema foram direcionadas a Cooperativa, aos programas governamentais como o compra direta e venda direta no comércio solidário.

O Subsistema apicultura contribui com a participação de 12,65% da renda, seguida de 4,59% do subsistema bovino, 2,04% do subsistema quintal e participação negativa do SB roçado, apesar de não ter renda, o subsistema roçado foi essencial para garantir o suporte forrageiro dos animais bovinos e o autoconsumo da família.

Tabela 3. Composição da renda familiar do produto P₁.

Renda agrícola e não-agrícola	Renda (R\$)	Renda (%)
Renda agrícola	4544,83	77,18
Renda não-agrícola	1344,00	22,82
Renda familiar total	5888,83	100
Composição da renda	Renda (R\$)	Renda (%)
SB Queijo e Polpa	3821,83	64,90
SB Roçado	-412,00	-7,00
SB Bovino	270,00	4,59
SB Quintal	120,00	2,04
SB Apicultura	745,00	12,65
Renda Não agrícola	1344,00	22,82
Renda familiar total	5888,83	100,00

Fonte: Pesquisa de campo nov. de 2009.

Referências Bibliográficas

FILHO, J. A. de A. Manipulação da vegetação da caatinga para fins pastoris. In: WORKSHOP DE MANEJO DE LA VEGETACIÓN NATIVA PARA PRODUCCIÓN DE RUMIANTES MENORES EM LATINOAMERICA, 2006, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Embrapa Caprinos/ICARDA. 13 p. CD ROM.

INCRA/FAO. **Guia metodológico: diagnóstico de sistemas agrários.** Brasília: INCRA/FAO - Projeto de Cooperação Técnica, 1999. 58p.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais

Renováveis. <http://www.ibama.gov.br> (acessado em 10/12/2009).

LUNZ, A. M. P.; FRANKE, I. L. **Princípios gerais e planejamento de sistemas agroflorestais**. Rio Branco: Embrapa-CPA/AC, 1998 a. 26p. (circular Técnica, 22).